

# AHMA - EXPOSIÇÕES DOCUMENTAIS

## ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE ALMADA

### 11ª EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL:

*"Fernão Mendes Pinto: O Aventureiro e o Escritor em Almada"*

Texto de Apoio

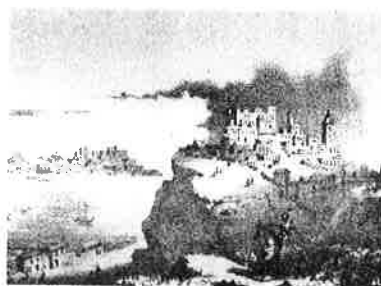
**CASA PARGANA**  
Rua Visconde Almeida  
Garrett, 12 – Almada

•••

03 de Maio  
a  
30 de Setembro de 2006  
2.ª a 6.ª feira:  
das 10.00h às 12.30h  
e  
das 14.00h às 17.00h

•••

Visitas guiadas  
e palestras por  
marcação  
(Tel.: 212724900)



DIVISÃO DE HISTÓRIA LOCAL E ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL  
DIRECÇÃO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA



**“FERNÃO MENDES PINTO:  
O AVENTUREIRO E O ESCRITOR EM  
ALMADA”**



## APRESENTAÇÃO

O Arquivo Histórico Municipal tem vindo a organizar um conjunto de exposições documentais e temáticas dirigidas a vários públicos, com destaque para a comunidade educativa.

A 11ª exposição documental promove a divulgação de Fernão Mendes Pinto, um dos maiores autores da literatura mundial quinhentista. Além das primeiras edições da “Peregrinação”, dos séculos XVII-XVIII, a mostra apresenta textos literários e históricos sobre a vida e obra de Fernão Mendes Pinto no concelho de Almada (1563-1583).

Com esta iniciativa a Câmara Municipal, através do seu Departamento da Cultura, contribui para o estudo, defesa e valorização do património cultural, que privilegia o conhecimento da história e das realidades locais.

## A VIDA DE FERNÃO MENDES PINTO

«Fernão Mendes Pinto nasceu em Montemor-o-Velho entre 1509 e 1514. Até aos dez ou doze anos de idade, passou a vida «na miséria e tristeza da pobre casa de meu pai na Vila de Montemor-o-Velho...» (Cap. I da Peregrinação).

Levado, depois, por um tio, para Lisboa e posto ao serviço «de uma senhora de geração assaz nobre...», fuge ao fim de um ano e meio, da casa onde estava empregado, embarcando no cais da Pedra, em Alfama, numa caravela que se dirige a Setúbal. A caravela é aprisionada por um corsário francês, perto de Sesimbra. Fernão Mendes Pinto e seus companheiros são açoitados, roubados e postos nus na praia alentejana de Melides. Retoma o caminho de Setúbal, onde o acolhe um fidalgo, F. de Faria, e ao fim de quatro anos vai trabalhar durante um ano e meio como moço de câmara na casa de D. Jorge, Mestre de Santiago e filho bastardo de D. João II.

A 11 de Março de 1537, Fernão Mendes Pinto decide embarcar para a Índia, em busca de fortuna. Durante vinte e um anos, até 1558, a sua vida foi uma longa peregrinação, por terras e mares do Oriente. O próprio Fernão Mendes Pinto nos diz que foi: «treze vezes cativo e dezassete vendido, nas partes da Índia, Etiópia, Arábia Feliz, China, Tartária, Macassar, Sumatra e outras muitas províncias daquele oriental arquipélago dos confins da Ásia a que os escritores chins, siames, gueos e lequios, nomeiam nas suas geografias por pestana do mundo». Tendo conhecido o Padre Francisco Xavier, torna-se seu amigo e companheiro, chegando a emprestar 300 cruzados ao mestre jesuíta, para a construção de uma igreja, em Yamanguchi, no Japão. no ano de 1554, depois da morte daquele missionário, Fernão Mendes Pinto resolve aceitar o convite de entrar na com-



A presença dos portugueses no Oriente (séc. XVI)

panhia de Jesus, enviando 2000 cruzados a duas irmãs e um irmão que tinha em Portugal, e oferecendo 4000 cruzados à empresa dos jesuítas no Japão.

Fernão Mendes Pinto parte como noviço da Companhia e como embaixador do Vice-Rei D. Afonso de Noronha ao Rei de Bungo. Como a sua missão não deu o resultado que se esperava, regressou a Goa desiludido, acabando por abandonar a Companhia. Decide embarcar para Portugal, tendo chegado a Lisboa a 22 de setembro de 1558».

## FERNÃO MENDES PINTO EM ALMADA

«Almada é o único sítio português não referido na “Peregrinação” onde se sabe ter vivido Fernão Mendes Pinto. A obra fecha com a chegada de Pinto a Lisboa, de regresso do Oriente, a 22 de Setembro de 1558, e de seu autor sabemos, por ele próprio, que manteve a esperança de receber alguma tença ou ofício durante quatro anos e meio, até que decide “recolher-se”, desiludido, o que nos leva aproximadamente a Março de 1563.

Antes de Janeiro de 1568, sabe-se que contactou com o cronista João de Barros, que se informava com ele acerca do Japão. Em 1569, Fernão Mendes redigia a “Peregrinação” (“um comentário das coisas que viu”), sem ainda se saber onde vivia, pois só em 15 de Março de 1571 temos conhecimento que ele se encontra “recolhido” em Almada, mais concretamente na sua Quinta da Palença.

E isto conhece-se através da tradução duma carta de Fernão Mendes Pinto, há alguns anos revelada por Rebecca Katz, que, além de outras coisas, mostra a intenção de Fernão Mendes Pinto publicar a “Peregrinação” em vida (o que confirma os dizeres da “Dedicatória” da 1ª edição) e dedicá-la – a troco naturalmente de recompensa – a Cosme de Médices, recentemente feito grão-duque de Toscana, pois que o título lhe fora conferido pelo papa Pio V em 1569.

A carta, dirigida ao que fora embaixador de Cosme em Lisboa, Bernardo Neri, com quem Fernão Mendes contactara, dá a entender que o fornecimento de informações por sua parte viria a ser pago por Neri. Nada mais normal na época, aliás. Nem sei se o nosso autor tinha tido conhecimento de que, por ter dedicado três das suas obras latinas a D. João III, o humanista Luís Vives recebera



Panorâmica da Quinta da Palença (lugar da vara de Pragal, Almada), presumível local de residência de Fernão Mendes Pinto.

em troca “um gomil de prata incrustado de pedras preciosas, uma mesa de ébano e uma boa soma em dinheiro”.

A proximidade de Lisboa, isto é, do poder, do centro das decisões administrativas, pode explicar Almada como local de “reconhecimento” de um Fernão Mendes Pinto ainda não totalmente desesperado de, alguma maneira, vir a beneficiar dos seus favores. Uma outra explicação residirá, como aliás foi já aventado por um investigador; no facto dos priorados de Almada pertencerem à Ordem de Santiago. É assim que, “por esta época, além dos priores, outros dignatários da Ordem de Santiago residiam em Almada”. E R. H. Pereira de Sousa, o investigador em questão, acrescenta: “Entre estes encontrámos Miguel Pinheiro, um dos mesários em 1578, capelão e tesoureiro da

Misericórdia, que havia sido capelão” do mestre de Santiago, D. Jorge.

Eleito juiz em Almada, em 1572 e 1577, e mamposteiro dos hospitais de S. Lázaro de Cacilhas e de St<sup>a</sup>. Maria de Almada, ambos dependentes da Misericórdia desta vila, em 1573 e 1578, Fernão Mendes Pinto tinha a seu cargo arrecadar os foros devidos aos hospitais, pelo que auferia os estipêndios estabelecidos, bem como “as galinhas e os frangãos que se devem”. Daqui dos documentos relativos a estas funções, se lhe conhecem duas assinaturas suas, únicos autógrafos seus até agora encontrados.

Entre Junho de 1581 e Fevereiro de 1583 – a fazer fé em Herrera Maldonado, o tradutor da “Peregrinação” em castelhano – Filipe II (agora também Filipe I de Portugal) ter-se-à encontrado com Fernão Mendes Pinto. Com efeito, segundo Herrera, Filipe “passava muchos ratos con oyrle, dando tanto credito a sus verdades, como era buen testigo el tiempo que gastava en saberlas”. Também frei Francisco de Santa Maria – possivelmente recorrendo a Herrera – afirma: “Entrando Felipe II em Portugal, o (autor Fernão Mendes Pinto) tratou com muitas estimações e lhe fez mercês e gostava muito de o ouvir”.

Aliás, um outro testemunho do interesse que Filipe II manifestava pela “Peregrinação” chega-nos através da “Dedicatória” da primeira edição da obra a Filipe III (II de Portugal), onde se afirma que aquele rei Filipe tinha conhecimento que Fernão Mendes Pinto “tratava de ordenar (ordenar significará: preparar para imprimir, isto não antes de 1581) esta história” e que – a frase é obscura – o mesmo rei “mostrou servir-se desta obra”, o que poderá querer dizer que Filipe II (I) deu mostras de ter a publicação da obra como em seu serviço e, mais do que agradecer-lhe, a consideraria como um



(bom, útil) serviço prestado a si, rei, como quem diz, ao poder, ao Estado e à generalidade das gentes e ao mundo».

In: *Fernão Mendes Pinto: Um Aventureiro Português no Extremo-Oriente*.  
Edição da Câmara Municipal de Almada (no prelo).

PEREGRINAÇÃO  
DE  
FERNÃO MENDES PINTO.  
E POR ELLE ESCRITTA,  
*QUE CONTA DE MUYTAS, E MUYTO ESTRANHAS COSAS,  
que viu, & ouviu no Reyno da China, no de Tartaria, no de Fogo, no de Maravilha, & em ou-  
tros muitos Reynos, & Indias das partes Orientaes,*

E TAMBEM DA CONTA DE MUYTOS CASOS PARTICULARES,  
que acontecêrão a elle, com os outros muytas pessoas: & no fim della tra-  
ta brevemente de algunas noticias, & da morte do Santo Padre Mestre Francisco  
Xavier, unica luz, & resplandor daquellas partes do Oriente, &  
nellas Reytor universal da Companhia de Jesus,  
OFFERECIDA AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM PEDRO  
DE  
CASTELLO BRANCO CORREA E CUNHA,  
CONDE DE POMBETRO, E SENHOR DA MESMA VILLA,  
*Conde de Villar, Comendador da Comenda de Santa Maria de Almodas,  
& Castrom, Alcaide-mór de Villa Franca de Xico, do Conselho  
da Sua Magestade, & seu Capitão da guarda, &c.*

E AGORA DE NOVO CORRECTA, E AGGREGENTADA COM A  
conquista do Reyno de Pegu feita pelos Portuguezes, sendo Vitorrey  
da India Ayres de Saldanha no anno de 1600.



LISBOA.  
Na Officina de JOSEPH LOPES FERREYRA, & impressa à sua custa.  
Anno de M. DCCXI.  
*Com todas as licenças necessarias.*

3ª edição da «Peregrinação» (1711).



Estatua alusiva a Fernão Mendes Pinto, de autoria do escultor **António Duarte**, na freguesia do Pragal.

## **Referências documentais:**

### **Algumas edições da «Peregrinação» expostas na Sala de Exposições:**

- Pinto, Fernam Mendez – Peregrinaçam de Fernam ..., Lisboa Officina de Antonio Craesbek de Mello, 1678
- Pinto, Fernam Mendez – Peregrinaçam de Fernam ..., Lisboa Officina de Antonio Craesbek de Mello, 1678 (edição incompleta, os sete primeiros capítulos foram escritos a mão)
- Pinto, Fernão Mendes – Peregrinação de Fernão Mendes Pinto e por elle escritta offercida ao exelentissimo Senhor Dom Pedro de Castello Branco correia e Cunha, Lisboa, Officina de Joseph Ferreyra, 1711
- Pinto, Fernão Mendes – Peregrinação de Fernão Mendes Pinto e por elle escritta, offercida ao Senhor Joseph da Cunha Brochado, e agora novamente correcta, e acescentada, Lisboa, Oriental Officina de Joseph Lopes Ferreyra, 1725
- Pinto, Fernão Mendes – Peregrinação de Fernão Mendes Pinto e por elle escritta que consta de muitas... e no fim della trata, acrescentada com o itinerario de Antonio Tenreiro, Lisboa, Officina de Joam de Aquinno, 1762
- Pinto, Fernão Mendes – Peregrinação de Fernão Mendez Pinto, Lisboa, Typographia Rollandiana, 1829
- Pinto, Fernão Mendes - Peregrinação Fernão Mendes Pinto, Porto Portugalense, 1944-1946
- Pinto, Fernão Mendes – Peregrinação, transcrição de Adolfo Casais Monteiro, [Lisboa], Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1983

### **Outras obras sobre a vida e obra de Fernão Mendes Pinto**

- Ayres, Christovam - Fernão Mendes Pinto e o Japão, pontos controversos, discussão, informações novas memória apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa, [s.n., s.l.], 1905
- Castilho, José Feliciano de – Fernão Mendes Pinto, excerptos seguidos de uma notícia sobre sua vida e obras um juízo critico, apreciações de belezas ..., 2 tomos, Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1865
- Correia, Romeu – O andarilho das sete partidas, sátira em 2 actos e 12 quadros, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Autores, 1983
- Flores, Alexandre M. – Almada Antiga e Moderna, roteiro iconográfico, 2 vol., Almada, Câmara Municipal de Almada, 1987
- Flores, Alexandre M., Gomes, Reinaldo Varela, Sousa, R. H. Pereira de – Fernão Mendes Pinto, Subsídios para a sua bio-bibliografia, Almada, Câmara Municipal de Almada, 1983
- Lagoa, Visconde de – A peregrinação de Fernão Mendes Pinto, Tentativa de reconstituição geográfica, Lisboa Junta de Investigações Coloniais, 1947

- Morais, Wenceslau de - Fernão Mendes Pinto no Japão, Lisboa, [s.n.], 1942  
(encontram-se manuscritos)
- Passarinho, Gilda - No Oriente de Fernão ver como Mendes Pinto viu, co-aut. Miguel Passarinho,  
Almada, Câmara Municipal, 1998.
- Pinto, Fernão Mendes – Peregrinação de Fernão Mendes, nova edição conforme a  
primeira de 1614, [Lisboa], Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1983
- Pinto, Fernão Mendes – Peregrinação episódio da busca do corsário Coja Acem, Fernão  
Mendes Pinto, pref. e notas António Sérgio, Lisboa, [s.n.], 1938
- Pinto, Fernão Mendes - Peregrinação seguido das suas cartas versão Adolfo Casais  
Monteiro, Lisboa, Sociedade de Intercâmbio Cultural Luso-Brasileiro, 1952-1953
- Pinto, Fernão Mendes – Peregrinação, excertos, Fernão Mendes Pinto, ed. Org. José  
Tavares, 2 vol., Porto, Lello & Irmão, [19--]
- Pinto, Fernão Mendes – Peregrinação, por Jordão de Freitas, Vila Nova de Gaia,  
Cosmopolis, 1930
- Ribeiro, Aquilino – Peregrinação de Fernão Mendes Pinto, Aventuras extraordinárias  
dum português no Oriente, Lisboa, Sá da Costa, 1933

## **Visitas e Palestras**

- Exposição documental patente ao público de 03 de Maio a 30 de Setembro de 2006.
- Promoção de visitas guiadas e palestras quinzenais a grupos até 20 pessoas às quintas-feiras, das 10.30h às 12.30h, mediante marcação prévia para o secretariado: Tel. 212724000; Fax 212722919, E-mail: [arq.hist.mun@cma.a-almada.pt](mailto:arq.hist.mun@cma.a-almada.pt)
- Preparação, montagem da exposição e organização do texto de apoio: Divisão de História Local e Arquivo Histórico.